

Abundância de minhocas em áreas de plantio direto e integração lavoura-pecuária de Santa Catarina

Dilmar Baretta¹, Manuela Ansiliero Testa², Edpool Rocha Silva², Marie Luise Carolina Bartz³, Leandro do Prado Wildner⁴, Evandro Spagnollo⁴, Milton da Veiga⁴

Palavras-chave: Oligochaeta, Sustentabilidade, Qualidade do Solo

As alterações nas populações de minhocas são devidas ao uso, preparo do solo e principalmente devido a adição de matéria orgânica dos sistemas de cultivos. Entretanto, existem poucos estudos e restam dúvidas se os sistemas de produção agrícola realmente prejudicam a biodiversidade do solo. Esse estudo teve como objetivo avaliar a abundância de minhocas em áreas sob plantio direto (PD), integração lavoura-pecuária (ILP) e mata nativa (MN) em quatro microrregiões do Estado de Santa Catarina, bem como a qualidade do PD. Em cada área foram retiradas amostras em grid de cinco pontos para coletas de minhocas na estação de verão. As populações de minhocas foram avaliadas quantitativamente pelo método internacional TSBF (Biology and Fertility of Tropical Soils Method), extraindo-se monólitos de 20 x 20 cm de largura, na profundidade de 20 cm. E qualitativamente, pela retirada de amostras aleatórias, dentro da área de amostragem. Não houve diferenças significativas entre os Sistemas de Uso do Solo (SUS) para abundância e biomassa geral de minhocas. Entretanto, houve diferenças entre a riqueza de espécies de minhocas encontrada em cada SUS. Uma grande quantidade de indivíduos juvenis foi encontrada, isto está provavelmente relacionado à estiagem na coleta, afetando os resultados obtidos. Apesar deste período de estiagem, na amostragem qualitativa, verificou-se a presença de muitos exemplares juvenis e casulos e a presença de muitas galerias e coprólitos depositados tanto na superfície quanto no interior das galerias. Os produtores agrícola deveriam ser valorizados por adotarem sistemas de produção que estão conservando a biodiversidade edáfica.

¹Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia, CEO-UDESC – E-mail: dilmar.baretta@udesc.br

²Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia, CEO-UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

³Professora no Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental. Universidade Positivo; Curitiba, PR.

⁴Pesquisador Colaborador, EPAGRI.